

INCLUSÃO E LETRAMENTO DIGITAL: VISÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS DO PROJETO UCA

Jamile Gonçalves Pinheiro Oliveira (1); Ana Cristina Silva Soares (4)

(1) Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Jamileg_pinheiro@outlook.com; (4) Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/CENFLE, acsilvasoares@gmail.com.

RESUMO: Este artigo objetiva analisar as percepções dos professores e alunos do Projeto UCA, considerando a inclusão e o Letramento Digital (LD), dos mesmos, no processo de ensino-aprendizagem na escola. A pesquisa foi realizada com base em estudos bibliográficos e análises de práticas realizadas em sala de aula no que se refere ao letramento digital e o uso das tecnologias e suas ferramentas no cotidiano escolar. Destacam-se autores como Arruda (2009), Pais (2010), Silva (2009) e Xavier (2005), que servem de suporte para sustentar as afirmações apresentadas. Para tal feito, observamos as aulas de professores que lecionam a disciplina de língua portuguesa do 8º ao 9º ano, nas quais atividades eram previamente planejadas e articuladas com a utilização de uma ferramenta tecnológica, o *laptop*. As observações foram realizadas no laboratório da escola Raul Monte de Ensino Fundamental II, localizada na cidade de Sobral, Ceará, que faz parte do projeto há três anos sob a supervisão de uma professora tutora. Durante as observações, notamos algumas mudanças bastante significativas para o processo de ensino-aprendizagem cotidiano: o projeto UCA proporciona a inclusão de ambas as partes envolvidas (professor e aluno) e que a qualificação do professor através do LD abre portas para um aprendizado autônomo em que os indivíduos podem participar da construção do seu próprio conhecimento.

PALAVRAS-CHAVES: Letramento digital. Inclusão. Projeto UCA

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral é analisar as percepções dos professores e alunos do Projeto UCA, considerando a inclusão e o Letramento Digital (LD), dos mesmos, no processo de ensino-aprendizagem na escola. Por isso, o propósito deste trabalho é explorar as observações feitas no Projeto UCA, durante as aulas de língua portuguesa, nas quais observamos uma mobilização significativa de professores e alunos no que se refere à inclusão digital. Durante as mesmas, verificamos que os professores apresentavam propostas de aulas bem mais interativas quando se utilizavam das ferramentas tecnológicas e os alunos se mostravam mais flexíveis quando eram envolvidos por aquelas.

Na pesquisa, foram realizadas atividades previamente planejadas pelos professores das respectivas séries observadas, em que o aluno teria que executá-las usando a ferramenta tecnológica (*laptop*). Estes professores dotados de conhecimentos da linguagem foram os elos de inclusão de alunos que ocorreram durante o processo de aplicação das atividades.

A nossa mobilização pelo tema em questão se deve primeiro ao grande avanço tecnológico no âmbito da educação e seus resultados satisfatórios ao longo dos anos, bem como, ao grande grau de aceitação do grande público por esta nova modalidade de acesso ao conhecimento. Observamos que letrar digitalmente o indivíduo é ampliar também os campos das várias áreas do conhecimento humano, propiciando um crescimento individual e coletivo deste como um todo.

INCLUSÃO, TECNOLOGIA EDUCACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL (LD)

Acreditando que o LD é um importante avanço para a educação brasileira, o Projeto Um Computador por Aluno (UCA), tem objetivo de ser um projeto Educacional utilizando tecnologia, inclusão digital e condensamento da cadeia produtiva comercial para proporcionar a inclusão digital de alunos e professores das redes municipais e estaduais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

O projeto tem como parceiros as instituições Fundação de apoio Capacitação à Tecnologia da Informação (FACTI) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), sendo desenvolvido em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Neste sentido, o Projeto UCA, busca socializar novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras, ampliando o processo de inclusão digital, ou seja, do

letramento digital escolar e promovendo o uso pedagógico das tecnologias de informação em sala de aula.

Esta pesquisa é reflexo do grande crescimento do computador e suas tecnologias e a implementação dos mesmos em sala de aula. Criou-se junto com todo este avanço uma nova forma de linguagem comunicativa. As tecnologias dão à Educação uma nova roupagem de possibilidades no processo de ensino, trazendo novos recursos de caráter inovador neste campo. A introdução do computador nas escolas, já é uma realidade concreta, tendo em vista, que contribui de forma direta nos resultados finais produzidos pelos alunos, fazendo deste um participante ativo do seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva se faz necessário que os educadores estejam devidamente capacitados para tal efeito, tendo em vista que devido ao grande crescimento tecnológico, a educação vem se tornando cada vez mais flexível e abrangente. Como defende o autor:

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2005, p.02).

O letramento digital tornou-se uma inquietação necessária, pois se observou que o computador podia ser utilizado não apenas como uma mídia clássica, mas também como ferramenta de qualificação pedagógica. Neste sentido, faz-se necessário inserir aquele nas suas práticas docentes, em prol de um aprendizado maior nas atividades sociais da Linguagem:

Nesta direção se encontra a dinâmica de virtualização das práticas educativas, sinalizando para o desafio do desenvolvimento de propostas metodológicas, envolvendo conteúdos e objetivos mais contextualizados e articulados entre si através das multimídias. O advento dessa prática traz, em paralelo, a exigência de competências próprias e mais adequadas ao uso dos instrumentos informatizados, tanto para o professor como para o aluno. (PAIS, 2010, p.21)

Ou seja, o professor para suprir esta nova demanda de ensino-aprendizagem, precisa assumir novas posturas de emissor e receptor de informação. É um novo olhar, como compreendemos, a seguir:

Para acompanhar esses aprendizes audaciosos da geração digital, o professor também tem que mudar seu perfil e sua prática pedagógica. O mestre agora precisa ser:

- _ pesquisador, não mais repetidor de informação;
- _ articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

- _ gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;
- _ consultor que sugere, não mais chefe autoritário que manda;
- _ motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno; (XAVIER, 2005, p.03)

O papel do letramento digital se refere justamente à inclusão deste tipo de educador. Por esta razão os professores em questão tiveram que passar por um letramento digital para fazerem o manuseio adequado das máquinas. O domínio desta é fundamental para que haja a interação aluno-objeto, aluno-tecnologia, que por sua vez, será mediada por uma linguagem específica, LD e por um mediador que conheça e domine bem as linguagens do processo, como advoga o autor:

Os professores precisarão ser formados nesses termos para ultrapassarem a utilização instrumental do computador e da internet, dando o exemplo eloquente na sala de aula presencial e on-line do sentido mais amplo da inclusão digital ou da alfabetização digital. (SILVA, 2009, p.84)

A necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores para o domínio das novas ferramentas é mais que imprescindíveis. E o rompimento das barreiras com as antigas práticas se fazem algo realmente necessário.

O trecho em destaque deixa claro que a participação, não é meramente o acesso às tecnologias digitais, é uma verdadeira inclusão. Não basta democratizar o acesso aos meios digitais de informação. É preciso qualificar comunidades excluídas dotando-as de competências para participação na era digital, na cibercultura, na sociedade da informação. (SILVA, p. 81-82).

Esta ferramenta torna-se para o educador um instrumento a mais para a ampliação do conhecimento. Embora esta nova linguagem digital ainda seja um grande desafio. Compreendemos a necessidade de inclusão de muitos educadores para reformularem seus olhares diante das novas possibilidades de ensino.

Neste sentido, a formação do professor precisa ser pensada não apenas para o manuseio da máquina, mas também, voltada para o pedagógico. Para que, assim, esta ferramenta seja um instrumento a mais para auxiliar os professores em suas práticas cotidianas.

Vale salientar, mais uma vez, que não se trata de aplicar novos instrumentos em velhas abordagens de ensino e aprendizagem, ou seja, não se trata de modernizar o antigo bê-a-bá com laboratórios de informática cheios de desktops ou notebooks. Trata-se de criar uma nova dimensão de ensino, integrando o conteúdo à tecnologia a que o aluno já está acostumado. É função do professor mediar esse processo de integração, uma vez que o gerenciamento das informações específicas de cada campo de conhecimento deve ser sistematizado e adaptado aos diferentes níveis. (SILVA, 2012, p.26)

A tecnologia tem instigado os educadores a buscarem novas possibilidades necessárias para que este processo ocorra naturalmente no próprio cotidiano escolar e para que os alunos passem a serem agentes multiplicadores do conhecimento e da inclusão digital. Entendemos que devemos “ter em mente que o computador hoje já passou a fazer parte da nossa sociedade e das políticas públicas educacionais” (BRAGA; CARVALHO, 2012, p. 12). A experiência tem sido muito desafiadora ao longo dos anos, visto que este movimento tem mobilizado comunidades a aderirem às tecnologias de informação em função de um aprendizado mais qualificado e significativo.

Compreendemos que o olhar do educador se torna um fator determinante para o sucesso de concretização do projeto. Este olhar de inclusão é o que de fato vem mobilizando a ampliação de possibilidades no ensino ao se mostrar flexível às ferramentas tecnológicas. Entendendo que:

Não basta ter acesso às tecnologias digitais on-line. É preciso saber operá-las não mais como um receptor de mídia clássica. A internet é uma mídia interativa, em que somos espectadores e participantes ao mesmo tempo. (...) (SILVA, 2009, p.81)

Nesta análise o pesquisador, fala de uma geração digital madura e muito mais rápido do que gerações passadas. Este fato se deve ao intercâmbio de informações na rede, estes adolescentes ensinam e aprendem mutuamente, produzindo experiências que são compartilhadas com todos.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, na qual foram realizadas observações e entrevistas com alunos e professores de língua Portuguesa. Nosso estudo traz uma pesquisa fundamentada em análise de alguns autores renomados da área, nos quais buscamos mostrar as influências do letramento digital na vida de professores e alunos no cotidiano escolar.

O projeto acontece na Escola Raul Monte de Ensino Fundamental II, localizada na cidade de Sobral, Ceará; com a supervisão de uma professora tutora (professora de língua portuguesa do 6º ano), que supervisiona o projeto UCA do 6º ao 9º ano.

Na ocasião, foram observados quatro professores que lecionam a disciplina língua portuguesa do 8º ao 9º ano e que fazem parte do projeto UCA, bem como, alunos destas mesmas séries. Para facilitar a descrição e análise os professores foram nomeados de P1 e P2, e os alunos de A1 e A2.

As observações foram feitas no laboratório de informática da presente escola, onde os participantes têm acesso aos laptops. As atividades são devidamente planejadas de acordo com a proposta de cada professor. Cada aluno manuseia o seu laptop, individualmente, seguindo as orientações dadas pelos professores para a realização da aula planejada.

Os instrumentos de pesquisa foram as observações realizadas em sala de aula (durante o período de aplicação do projeto), bem como, entrevistas com os professores de língua portuguesa. A priori na pesquisa foram observados pontos como: a desenvoltura do professor em posse da máquina (metodologias utilizadas) e comportamento (aceitabilidade) dos alunos.

Quanto à entrevista, em um primeiro momento foram abordadas perguntas simples como idade, disciplinas que lecionam, e o tempo de magistério. Em um segundo momento, a caracterização e a definição acerca do uso do computador e suas ferramentas (inclusão, aceitabilidade e uso atual). Em um terceiro momento, um parecer destes como aprendizes e educadores (visão pedagógica) dos feitos (transformação) de alunos e professores como um todo.

Registramos também, a opinião de quatro alunos participantes do projeto. Estes foram submetidos a uma entrevista, na qual lhes foram perguntados acerca do mesmo. Foram elencadas algumas perguntas como: o grau de interesse, o que acham sobre o uso do computador, os conteúdos e a dificuldade de manuseio das máquinas (computador). Para a análise dos dados desta pesquisa, foram utilizados trechos das entrevistas para exemplificação e considerações a partir destas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa destacou especialmente as visões dos professores e alunos envolvidos no projeto UCA, levando em conta uso com as tecnologias, recurso didático, uso apropriado sobre a utilização desta ferramenta pedagógica:

A VISÃO DOS PROFESSORES

A presente experiência nos trouxe várias reflexões acerca da implementação do computador e suas tecnologias em sala de aula. Observamos a relevância de manter essa prática contínua, tendo em vista o grande sucesso obtido com o projeto.

Os dados apresentados neste estudo foram obtidos através de observações e registros na escola já citada, com alunos do 8º ao 9º ano e professores de língua portuguesa desta mesma instituição.

Ao analisarmos as falas dos professores, observamos que estes se revelaram bastantes entusiasmados com este universo ainda “parcialmente” desconhecido para alguns, tendo em vista que havia professores que já faziam uso da tecnologia (computador) para fins pessoais detendo assim, certo conhecimento da máquina, como nos explica a professora:

Eu já fazia uso do computador sempre que precisava verificar e-mails, acessar redes sociais ou até mesmo para fazer pesquisas complementares para dar aula. Mas confesso que trazer esta ferramenta para dentro da sala de aula está me causando certa estranheza. (P1, 8º)

Como foi percebido, o uso referido pelos professores não é a utilização da máquina para fins pedagógicos, pois entendemos que para qualificar as aulas sobre esta perspectiva é necessário à qualificação adequada (LD) e sistematizada do uso da ferramenta para dar a esta à finalidade correta.

Por esse motivo, a caracterização de uma tecnologia como recurso didático depende de estratégias compatíveis com a natureza do instrumento e com a linguagem por ele viabilizada. O próprio computador, mesmo conectado a uma rede de informação, por si só, não oferece nenhuma garantia de ampliação do conhecimento. (PAES, 2002, p.104)

Sobre este aspecto surgiu à necessidade das formações focadas no letramento digital como uma ação inclusiva para que adeptos possam qualificar-se segundo esta nova modalidade de linguagem (LD), uma vez que o domínio desta é primordial para que haja a interação das partes envolvidas. A linguagem é específica e interligada por um mediador que conheça e domine bem as linguagens do processo.

As formações tiveram uma grande importância, pois o que mais me impedia de usar o computador era em parte a falta de conhecimento quanto a manuseio em si da máquina. Eu não entendia esta linguagem e tão pouco saberia transmitir algo usando a ferramenta do computador. Como eu ia me fazer entender se nem eu mesma entendia!?. (P2, 8º)

Este questionamento abordado pelos professores é bastante pertinente, pois os mesmos não dispunham anteriormente ao projeto, de nenhuma formação no sentido de inclusão digital. Por esta razão há uma necessidade de mais tempo para se sentirem realmente confortáveis com esta nova ferramenta, até pouco tempo desconhecida para muitos professores. Segundo eles não é somente ter conhecimentos de informática: a mudança é muito mais profunda, o papel do professor agora é recriar, dentro das suas possibilidades, novos meios de práticas docentes, levando em consideração a diversidade de perfis que se tem dentro de sala de aula.

A inclusão digital passa, por mobilizações neste sentido e não meramente pela distribuição da conectividade, Eis aqui o compromisso que se agrega ao papel essencial da educação. Formar a cidadania na cibercultura, na sociedade da informação. (SILVA, 2002, p 84)

Outro ponto a ser discutido, é a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores para o domínio das novas ferramentas. Assim, o rompimento das barreiras com as antigas práticas se faz algo realmente necessário. A nova linguagem digital ainda é um grande desafio, pois há a necessidade de romper com uma série de modelos já estabelecidos para dar uma nova roupagem ao ensino.

O uso apropriado do computador pode ajudar a formar mentes críticas e seletivas capazes de ter autonomia quanto ao que absorvem. Os professores já evidenciam este fato durante a aplicação do projeto.

Eu vejo isso como algo muito positivo. Essas questões pedagógicas podem ser aprimoradas com o tempo. O desafio já foi lançado e as dificuldades que forem surgindo podem ser contornadas e superadas com o tempo. É uma crescente e desde já precisamos nos dissociar de práticas ultrapassadas e que em nada contribui para esta proposta de avanço. (P2, 9º).

Entendemos, portanto que para ampliar e beneficiar as possibilidades de ensino-aprendizagem do aluno este passa a ser um elemento ativo do seu próprio conhecimento, ultrapassando os limites da escola. Nesse sentido, a seguinte contribuição foi dada:

(...) Os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltada para a interação e dialogo. (BRAGA, 2009, p.184)

Pois sobre essa perspectiva o aluno possui o livre arbítrio quanto ao seu interesse, seja no que se refere à conectividade ou até mesmo de que maneira executaria uma atividade proposta pelos professores. Porque o aluno uma vez letrado, ganha essa autonomia para ampliar sua zona seletiva.

A VISÃO DOS ALUNOS

Em consonância com as análises feitas na escola, observamos quase que unanimemente os alunos afirmaram gostarem mais de estudar “Português” usando os *laptops*, julgando ser mais dinâmico e divertido.

Eu acho bem legal, a professora explica o conteúdo antes e depois nos orienta a fazer atividades usando os computadores. Nas atividades usamos editor de texto que é bem legal. E no final apresentamos ou ela corrige com a gente. (A1, 8º C).

É possível perceber o grau de aceitação e o quão os alunos se mostram confortáveis com este tipo de aula. Para os professores mediadores, as atividades com o uso dos *laptops* tornam os conteúdos mais atraentes de maneira a prender a atenção dos alunos, envolvendo-os de maneira produtiva no processo de ensino-aprendizagem.

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p.37)

Compreendemos que este perfil de aula diferenciada é um estímulo a mais para envolver o aluno nas atividades. Esta experiência é muito produtiva para todos eles. Muito embora, alguns não apresentassem o conhecimento do manuseio das tecnologias, a flexibilidade a esta nova ferramenta de ensino foi algo sempre presente nos alunos, de maneira a entenderem a importância de fazerem o uso em prol de um aprendizado mais qualificado e produtivo.

Eu não sabia usar os laptops, mas a tia me ajudou e agora eu já consigo fazer as atividades tranquilas. O que eu mais gosto de fazer é digitar a minha redação. Eu vou criando a minha história do jeito que eu quero. Eu mudo o tamanho da letra e o tipo também. É bem divertido. (A2, 8^oC).

Percebemos na fala do aluno, que o mesmo recebeu todo o suporte acerca do letramento durante o projeto. Vale salientar que os professores foram devidamente capacitados para ajudar os alunos neste processo de inclusão digital e que muito embora muitos dos alunos ainda não dominassem as ferramentas tecnológicas isso não foi empecilho para o uso daquelas. A presença do professor mediado foi crucial para que os alunos adquirissem fluência digital.

FIGURA 1 – Observação no computador



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa na figura acima, uma parte dos alunos que apresentavam certo domínio na utilização os laptops e suas tecnologias. Esse fato foi evidenciado logo nos primeiros momentos por alguns professores. Que no decorrer das atividades foram se mostrando habilidosos. Na ocasião, esses foram selecionados como monitores no contra

turno, com o objetivo de auxiliar os professores na aplicação do projeto.

Eu já sabia usar o computador, na minha casa tem um. A verdade é que eu só usava para redes sociais, algumas pesquisas e outras coisas mais. Aqui na escola a tia usa para fazer atividades. Eu acho que aprendo mais assim... É mais interessante produzir textos ou assistir vídeos aulas no PC. (A1, 9º A)

O papel do professor frente a finalidade da tecnologia tem uma profunda influência no sentido de fomentar o pensamento criativo dos nossos alunos. Cabe o papel de criar meios de abordagens dentro das suas disciplinas para fazer um bom uso daquelas.

O trabalho com os dispositivos computacionais requer estratégias até então desconhecidas no espaço pedagógico. Dessa forma, objetivos, métodos e conteúdos devem ser repensados para contemplar, ao mesmo tempo, tanto a dimensão histórica das ciências como a natureza das habilidades para a época atual. (PAES, 2010, p.65)

O impacto é de desconstrução e reconstrução de práticas em sala de aula no que se refere ao uso da máquina. É uma nova forma de olhar frente ao ambiente em questão.

Nas entrevistas com os alunos verificamos que estes adquiriram fluência na linguagem digital, notamos uma evolução grande nesta linguagem “aluno sobre máquina”.

FIGURA 2 – Ambiente da Sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora.

A imagem acima mostra o espaço da aula, a qual nota-se a “rapidez” com a qual os alunos absorveram o letramento digital foi impressionante. Este universo vislumbrou os alunos, instigando-os a buscar este ambiente até além dos muros da escola. A multiplicidade que os laptops oferecem é imensurável e os nossos alunos defendem que esta prática se torne contínua no dia-a-dia em sala de aula.

Eu penso que o uso dos laptops é importante, pois se é possível explorar mais. Você pode fazer pesquisas sobre vários assuntos e estudar na hora que você quiser. Para mim as aulas passaram a ser bem mais interessante com os laptops. (A2, 9º A)

Percebemos na fala do aluno acima que o mesmo compreende o valor significativo dos laptops para com a rotina diária escolar, defendendo a necessidade de que estas se mantenham. O reconhecimento desta geração nos faz acreditar que estamos caminhando na direção correta e fazendo as escolhas certas, buscando associar tecnologia e ensino no âmbito da escola e multiplicando as possibilidades de absorção do conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados desta investigação, destacamos que o Projeto UCA ainda precisa de maior apropriação por parte de alguns educadores. Os professores ainda precisam ampliar os seus campos de visão para adquirirem a técnica de dominação das ferramentas digitais, porque a tecnologia requer um novo olhar no sentido de repensar e reformular novas práticas pedagógicas.

A linguagem aqui falada e enfatizada pelos professores é a nova prática social de interação no meio digital e para que ocorra, requer professores letrados digitalmente, que sejam capazes de interpretar esta nova forma de leitura e escrita. Assim, notamos que a disseminação do computador e suas tecnologias é um fato mais que positivo e vem se fazendo presente na formação continuada dos nossos professores. Trilhar novos caminhos para a formação de educadores no campo digital e as transformações necessárias em suas práticas pedagógicas já é algo concreto.

Se por um lado apontamos um avanço significativo, por outro, reconhecemos que há ainda professores que admitem fazer parte de um grupo que fazem o uso de computadores para acessar informações pessoais (*e-mail*, entretenimento dentre outros), mas que não fazem associação destas ferramentas às práticas pedagógicas cotidianas.

Comprendemos que a proposta do projeto é muito válida para o cotidiano de docentes e decentes, pois o letramento digital dos professores se torna uma qualificação a mais e diferencia o professor que o adere. As aulas adquirem um diferencial significativo e os alunos podem usufruir de um ambiente mais interativo de aprendizagem. Os professores que veem a tecnologia como uma aliada, proporcionam um aprendizado coletivo de socialização do conhecimento. O LD do professor tem como consequência a inclusão do aluno nesta comunidade e a ampliação das possibilidades do professor de criar e recriar suas práticas docentes no dia a dia.

Concluimos que o projeto UCA assume um papel muito significativo no cenário escolar e que a cada nova experiência há uma apropriação maior da proposta para a inclusão do indivíduo em nossa sociedade. Há, entretanto, muito a se caminhar neste sentido, porque ainda existe um sentimento de insegurança por parte de alguns professores e alunos na consistência do projeto, a partir das angústias relatadas nas entrevistas e materializadas durante as observações.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio. **A formação de professores diante dos desafios da cibercultura**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009. -

BRAGA, Denise Bértoli. **Práticas Letradas Digitais: Considerações sobre possibilidades de Ensino e de Reflexão Social Crítica**. In: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Singular, 2009, p. 181-195.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Ensino e aprendizagem de línguas via redes de participação**. In: BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis (Coord.). **Integrando tecnologias no ensino de inglês no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo, SP: Edições SM, 2012.

BLOG do projeto UCA. Disponível em: <<http://uca-ce.blogspot.com.br/p/projeto-uca.html>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Renkã Wanderley. **Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil**. In: Rojo, Roxane; Moura, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto UCA – Um Computador por Aluno**. MEC. Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional/index.jsp>>. Acesso em: 20 julho. 2018.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVIA, Luciana de Oliveira. **Ensino e aprendizagem de línguas via redes de participação**. In: BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis (Coord.). **Integrando tecnologias no ensino de inglês no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo, SP: Edições SM, 2012.

SILVA, Marco. **Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.

XAVIER, A. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C.; MENDONÇA, M. (Org.) **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br